



# CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

## INDICAÇÃO Nº 3728/2022

Indica a realização de estudos e análises de viabilidade sobre a criação, implementação e anamnese de resultados da Política Municipal para Reinserção, Reurbanização, Revalorização e Retomada do Crescimento Econômico dos Bairros da Periferia – “A Vida Pulsa na Periferia”.

Apresentamos, muito respeitosamente, ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal, a presente Indicação para que, em consonância aos demais órgãos desta Preclara Administração Pública, Secretarias, Coordenadorias e Gerências, merecedoras do nosso mais profundo respeito, se dignem na realização de estudos e análises de viabilidade sobre a criação, implementação e anamnese de resultados da Política Municipal para Reinserção, Reurbanização, Revalorização e Retomada do Crescimento Econômico dos Bairros da Periferia – “A Vida Pulsa na Periferia”.

Como considerações, através da Política Municipal para Reinserção, Reurbanização, Revalorização e Retomada do Crescimento Econômico dos Bairros da Periferia – “A Vida Pulsa na Periferia”, buscar-se-á uma mudança de paradigmas e volta dos investimentos nos bairros tidos como da periferia da cidade. Bairros como o Parque São Paulo, Jardim Hortências, Jardim Cruzeiro do Sul, Parque Cecap, Parque Iguatemi, Victório de Santi, Parque Vale do Sol, Jardim Adalberto de Oliveira Roxo, Jardim Roberto Selmi Dei, Yolanda Ópice, dentre muitos outros, possuem um cabedal de moradores experientes, talentosos, habilidosos, que em sendo incentivados, motivados pelo Poder Público poderão incrementar a vida socioeconômica de seus respectivos locais de moradia, por meio do empreendedorismo, da criação e desenvolvimento de MEI's (micro empresários individuais), do engendramento de Startups, da prestação de serviços locais e específicos, enfim, precisamos voltar a investir nos bairros da periferia da cidade, reinserindo-os na microeconomia e na macroeconomia, reurbanizando e cuidando da zeladoria dos bairros, revalorização seus moradores e contribuindo com a retomada do crescimento econômico dos bairros de nossa periferia araraquarense.

À luz dos ensinamentos de Pena Júnior, Graciano e Válery, o Desenvolvimento Local podemos inferir como sendo o acréscimo socioeconômico de bens, serviços e capitais em determinada localidade urbana ou rural, que desembocará em mais empregos, renda e qualidade de vida para os moradores de determinada região geográfica municipal. De outra banda, ademais, podemos nos aprofundar e entender que esse Desenvolvimento Local pressupõe que os bairros onde haverá tal retomada socioeconômica possui os recursos humanos (pessoas) e culturais para receberem os aportes e investimentos do Município e se fortalecerem na economia, no

PROTÓCOLO 6786/2022 - 26/07/2022 12:48



## CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

desenvolvimento sustentável, na melhoria contínua da excelência na prestação dos serviços públicos.

“O protagonismo local é o fenômeno pelo qual os agentes locais se reconhecem como sujeitos do seu próprio destino” (Juarez De Paula).

Prefácio de “Políticas Para o Desenvolvimento Local”, por Ladislau Dowbor e Marcio Pochmann

<https://dowbor.org/wp-content/uploads/2012/06/10PochmannLivroLocalPolíticas-1.pdf>

O desenvolvimento local está na ordem do dia. Na mídia, só se fala em globalização, crise financeira, preço do petróleo, dramas climáticos. Pensamos globalmente, sem dúvida, mas o “agir localmente” não tem ocupado o espaço devido. Hoje há 5.562 municípios, blocos constitutivos desta imensa construção que é o Brasil. Fazer funcionar estas unidades básicas é essencial. Afinal, nelas se desenvolve o nosso cotidiano, nelas estudamos, trabalhamos, convivemos.

Existem inúmeras iniciativas a fim de se dinamizar o desenvolvimento do país pela base, no entanto essa opção não substitui as políticas nacionais nem resolve os problemas globais. Não é condição suficiente, mas é, sem dúvida, necessária. **A própria racionalização mais ampla passa por milhares de soluções adequadas e inteligentes de nível local. Essas soluções envolvem os processos decisórios, o acesso aos recursos, a organização da participação, as políticas de reequilíbrio social, a gestão intermunicipal – um conjunto de iniciativas que, por serem descentralizadas e dispersas nesse imenso território, são pouco visíveis, mas são fundamentais para o processo de mudança que experimentamos.**

Políticas para o desenvolvimento local constitui um dos produtos de uma iniciativa ampla, que envolveu centenas de pessoas em todo o país. Desenvolvido essencialmente durante o ano de 2006, este esforço concentrou-se na identificação dos processos capazes de gerar um ambiente favorável à mobilização dos imensos recursos subutilizados do país. **Esses processos envolvem a melhor capacidade de organização e de gestão no nível local.**

Muitas coisas globalizaram-se, e o planeta encolheu rapidamente com as novas tecnologias. Space is dead – o espaço morreu –, dizem executivos de multinacionais habituados hoje a trabalhar em escala mundial. No entanto, dependem em grande parte de iniciativas locais o atendimento médico e o nível de saúde, a qualidade das escolas, a riqueza cultural da nossa cidade ou do nosso bairro, a fluidez do trânsito, as soluções relativas aos resíduos, a segurança das nossas ruas, os níveis de poluição, a dinâmica de micro e pequenas empresas – ou seja, um conjunto de elementos centrais para a nossa qualidade de vida. **No que tem sido qualificado de paradoxo global, assistimos a uma revalorização dos territórios locais.**

PROTÓCOLO 6786/2022 - 26/07/2022 12:48



## CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Não se trata de mais um o negócio é ser pequeno, como propunha E.F. Schumacher em seu conhecido livro. **Hoje entendemos que existem várias territorialidades que precisam se articular de maneira mais inteligente, e nessa diversidade o território local surge como um grande potencial subutilizado, na medida em que permite políticas diversificadas segundo as diferentes situações e uma articulação dos diversos atores locais visando processos de decisão mais participativos e mais democráticos, além da maior produtividade sistêmica do território.**

No pano de fundo dessas transformações, encontra-se o processo de urbanização. Hoje, com 82% de população urbana, o país dispõe de núcleos locais ou regionais com ampla capacidade técnica e econômica para organizar e racionalizar o uso de seus espaços. A população urbana passa a necessitar de sistemas organizados de uso de recursos comuns – espaço de ruas, redes de transportes, coleta de lixo etc. – que exigem processos decisórios mais democráticos e participativos. **O próprio reequilíbrio social e a sobrevivência ambiental exigem visão de longo prazo, planejamento mais sofisticado, organização de sistemas de informação, articulação inovadora do urbano e do rural.**

Um segundo eixo que desloca o pano de fundo sobre o qual nos movemos é o surgimento acelerado das novas tecnologias da informação e comunicação (TIC). **A informática hoje permite que o universo de informações de uma cidade seja disponibilizado para o conjunto de atores sociais da região, abrindo espaço para mais transparência e ruptura da tradicional distância entre governantes e governados.** As tecnologias da comunicação, por sua vez, permitem a generalização do acesso banda larga sem fio (WiFi urbano) que torna o cidadão ao mesmo tempo gestor ativo do espaço local (facilidade de acesso e de comunicação local) e cidadão do mundo (conectado com as numerosas territorialidades virtuais). No próprio universo das atividades empresariais, deixou de ser um problema pequeno, desde que a empresa esteja bem conectada. As TICs representam um desafio para as formas tradicionais de gestão, e em particular um imenso potencial para a gestão local.

Um terceiro eixo importante é a emergência das políticas sociais como núcleos centrais de atividades no território local. Saúde, educação, cultura, segurança – ainda há poucas décadas eram vistas como secundárias no universo das atividades produtivas. Uma indústria era vista como “produto”, uma escola como “custo”. **Hoje entendemos que uma vida com saúde, cultura, lazer, segurança é o que desejamos da vida, coisas tão ou mais importantes do que produtos tradicionais. Poucos ainda sustentam que investir nas pessoas constitui um “gasto”. Com a expansão das áreas sociais, emerge com força a necessidade de organizações da sociedade civil, que demonstram o imenso potencial de racionalização da gestão local, ao facilitarem a expressão organizada das necessidades das comunidades. Quando se observa o universo em rápida expansão das organizações da sociedade civil, constata-se que estão em geral centradas nessa área das políticas sociais. É findo o tempo de governo, empresas e cidadãos dispersos. Surgem novas parcerias, e as políticas sociais**



## CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

**passam a constituir articuladoras de formas mais participativas de gestão.** Um par de tênis pode-se importar da China; no entanto, as políticas sociais são eminentemente locais.

**Qualquer município ou território intermunicipal é hoje conectado com o mundo e precisa atualizar suas formas de gestão, democratizar os processos decisórios, equilibrar os direitos. O tempo em que um prefeito limitava-se a construir pontes e fazer um pouco de cosmética urbana, preparando a próxima eleição, está ultrapassado. Todos aprendemos uns com os outros.**

Nessa linha, o volume que apresentamos é particularmente rico. São 17 textos escritos por autores que se caracterizam ao mesmo tempo pela experiência prática pessoal e por ampla visão das experiências em curso, em diversas partes do país. Cruzar, em um mesmo volume, contribuições que apresentam as formas de utilização das tecnologias mais avançadas na gestão local, com outras que estudam as soluções de mudança organizacional, e outras ainda que sugerem o potencial das articulações intermunicipais, permite que um prefeito, um vereador, um empresário ou um dirigente comunitário aprofundem a visão das novas potencialidades do desenvolvimento local.

Nos textos a seguir, não houve nenhuma busca de simplificação de problemas que de simples nada têm. **O desenvolvimento local envolve dimensões políticas, relações complexas de poder, diferenças culturais e freqüentemente a tradicional resistência à mudança, à modernização.** E não há muito espaço, nesse universo extremamente diversificado das regiões brasileiras, para um “manual geral de procedimentos”. Existem princípios, sem dúvida, que emergem com força nos textos apresentados, mas sua aplicação dependerá de construções criativas e diversas. O leque de visões que apresentamos não traz respostas prontas, mas análises claras dos desafios, dos avanços e das dificuldades da territorialização do desenvolvimento, matéria-prima para soluções inovadoras.

Uma rápida visão de conjunto poderá ajudar o leitor.

Nádia Somekh em “Construção social da cidade” apresenta-a articulando a visão dos projetos urbanos com a visão social, no que chamou de construção social da cidade. Francisco Albuquerque e Tânia Zapata em “Importância da estratégia de desenvolvimento local/territorial no Brasil” trabalham a visão de estratégia local e territorial de desenvolvimento, e a competitividade sistêmica do território. Caio Silveira no texto “Desenvolvimento local e novos arranjos socioinstitucionais” concentra a sua visão nos mecanismos de governança participativa. Thais Corral nos traz ampla visão dos desafios da mobilização para a participação, envolvendo o conjunto das chamadas tecnologias sociais, e apoiando-se em particular no exemplo extremamente rico da Pastoral da Criança no artigo “Estratégias para mobilização dos recursos humanos para o desenvolvimento”. Este grupo de textos está centrado na visão conceitual do desenvolvimento local.



## CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

José Graziano, Maya Takagi e Ana Claudia Santos apresentam de forma sistemática o leque das políticas sociais desenvolvidas pelo governo federal, com os diversos recortes territoriais adotados por diferentes instituições, apontando para o potencial da articulação das diversas esferas de poder em “Experiências de desenvolvimento territorial...”. Na mesma linha, Selvino Heck estuda no texto “Políticas de emprego e inclusão social” o potencial das políticas redistributivas como dinamizadoras do desenvolvimento local, na linha das “políticas estruturantes”. Essas visões são importantes, pois o Brasil vive um amplo esforço de resgate do que o cientista Milton Santos chamou de “circuito inferior” da economia, e torna-se essencial assegurar a articulação entre as políticas locais e os sistemas de apoio desenvolvidos em outras esferas de governo.

Em “Cooperação intermunicipal”, Maria do Carmo de Toledo Cruz estuda a cooperação regional, em particular dos consórcios intermunicipais, com numerosos exemplos. Luis Henrique Pires trabalha a descentralização do poder e o resgate da cidadania que permite a gestão local, em particular o sentimento de “pertencimento” à região, em seu texto “A descentralização do poder...”. Cassio Luiz de França e Roberto Garibe Nani Filho estudam as políticas organizacionais, as formas práticas de se gerar um ambiente institucional favorável ao desenvolvimento local em “Políticas institucionais para o fomento ao desenvolvimento local”. Jeroen Johannes Klink enfrenta o imenso desafio da governança metropolitana, aproveitando as experiências do Grande ABC e apresentando um leque de soluções institucionais. Este conjunto de estudos aponta claramente para as dimensões institucionais e organizacionais do desenvolvimento local.

Gilson Schwartz trabalha os arranjos comunicativos locais e o seu potencial para a gestão do conhecimento no território em “Arranjos Comunicativos Locais...”. Franklin Dias Coelho, em seu texto “Desenvolvimento local e sociedade da informação”, concentra o seu estudo na inclusão digital, aproveitando a ampla experiência prática que desenvolveu nessa área, em Pirai e outras regiões. Nelson Casarotto Filho identifica soluções práticas de novas arquiteturas financeiras locais, como agências de garantia de crédito e outros mecanismos de financiamento a de sistemas produtivos locais em “Garantia mutualista”. Valdi Araújo Dantas apresenta os problemas e os potenciais do apoio às micro e pequena empresas, com particular atenção para o microcrédito em “Ampliando o espaço de cidadania”. Temos aqui estudos de soluções práticas em duas áreas-chave: o acesso ao conhecimento e à informação, por um lado, e o acesso ao financiamento por outro.

Pedro Ivan Christoffoli estuda em profundidade o sempre adiado problema do acesso à terra, nas suas dimensões políticas, econômicas e institucionalismo no texto “A luta pela terra...”. Giuseppe Cocco em “Entre conflito e consenso” enfrenta corajosamente as dimensões propriamente políticas do processo de construção dos pactos locais necessários, partindo em particular da experiência de Santo André e do Grande ABC.



## CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Diversidade? Sem dúvida, também uma convergência impressionante que se origina na orientação geral do projeto, que foi buscar autores com experiência e bagagem para enfrentar questões espinhosas de forma clara e direta. Contribuiu sem dúvida para tanto o trabalho de Márcio Pochmann, que reuniu esse grupo de colaboradores e a visão de se buscar sempre, em diversos enfoques, resposta ao problema central: **como destravar e dinamizar o potencial do desenvolvimento local?** Grifos nossos.

O projeto Política Nacional de Apoio ao Desenvolvimento Local envolve, como já foi dito, vários “produtos”: este livro, centrado em problemas-chave do desenvolvimento local. Um segundo volume, em preparação, apresentará 11 entrevistas em profundidade com alguns dos principais conhecedores do problema, como Tânia Bacelar, Paul Singer, Ignacy Sachs e outros, buscando-se um referencial teórico amplo. No plano propositivo, foi elaborado um documento-síntese de propostas, recolhidas em inúmeras entrevistas com aqueles que enfrentam no seu cotidiano os problemas da gestão local. Esse último documento, que apresenta 89 propostas práticas, foi apresentado ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 4 de dezembro de 2006 (...).

Por fim algumas palavras sobre o projeto. Em meados de 2005, Paulo Vannuchi, no quadro do Instituto Cidadania, articulou uma equipe com Márcio Pochmann, Pedro Paulo Martone Branco, Silvio Caccia Bava, Juarez de Paula e Ladislau Dowbor. Participaram do projeto, como parceiras, 65 instituições, entre os quais a Fundação Banco do Brasil, o Sebrae, a Caixa Econômica Federal, o Banco do Nordeste. O projeto desenvolvido pelo Instituto Cidadania contou com apoio financeiro da Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração (CBMM), da Bunge e da Companhia Vale do Rio Doce, viabilizando-se pela generosa dedicação das dezenas de pessoas e entidades.

Ladislau Dowbor e Marcio Pochmann

Nesse caleidoscópio de informações sobre o Desenvolvimento Local, bairros como o Parque São Paulo, Jardim Hortências, Jardim Cruzeiro do Sul, Parque Cecap, Parque Iguatemi, Victório de Santi, Parque Vale do Sol, Jardim Adalberto de Oliveira Roxo, Jardim Roberto Selmi Dei, Yolanda Ópice, dentre outros, como podem ser auxiliados no seu próprio desenvolvimento e como podem ajudar o Município e outros bairros a se desenvolverem? Que potencialidades criativas podem ser estimuladas nesses bairros? Quantos empreendedores podem ser neles encontrados? Quais redes podem ser criadas? Como as instituições de ensino e universidades locais podem contribuir?

Desse modo, segue, sempre muito respeitosamente, a Indicação em cotejo para alvitrar a realização de estudos e análises de viabilidade sobre a criação, implementação e anamnese de resultados da Política Municipal para Reinserção, Reurbanização, Revalorização e Retomada do Crescimento Econômico dos Bairros da Periferia – “A Vida Pulsa na Periferia”.



# CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Sala de Sessões “Plínio de Carvalho”, 26 de julho de 2022.

JOÃO CLEMENTE

PROTÓCOLO 6786/2022 - 26/07/2022 12:48